



Cativeiro de Olivetto é objeto de disputa judicial

04/03/2002

Ao mesmo tempo em que um pesado esquema policial tentava desvendar onde estava escondido o publicitário Washington Olivetto, o imóvel que serviu de cativeiro ao empresário seqüestrado era e continua sendo objeto de uma complexa disputa judicial.

A casa da rua Kansas integra o patrimônio da empresa Matarazzo Produções. Com a separação do casal de sócios, teve início um litígio pelo comando da empresa — antes gerenciada pela mulher — hoje sob a administração do marido.

Com o seqüestro, nem um nem outro têm agora a posse do imóvel, neste momento. Luiz Cláudio Matarazzo, o gerente da empresa, já entrou na Justiça para recuperar a casa.

Em processo civil, Milena Martinelli de Freitas, acusa seu ex-marido de incompetência na condução dos negócios e pede a sua destituição do cargo. O juiz abriu vista do processo à parte contrária e Matarazzo deve apresentar sua defesa nesta segunda-feira (4/3).

Para a polícia e para o Ministério Público, contudo, o que interessa é o grau de ligação do empresário com o locador do imóvel: o suposto sociólogo argentino Eduardo Norberto Fleming.

“Eu mal o conheço”, afirma Matarazzo. “Sou mau fisionomista e sequer posso descrevê-lo. Mas ele me pareceu uma pessoa muito bem preparada”, diz o empresário. A pessoa que se disse chamar Eduardo Fleming alegou que precisava deixar a Argentina por causa da situação econômica do país. Que precisava trazer a família e necessitava da casa.

Sem condições de oferecer garantias para a locação da casa, Fleming firmou contrato de comodato com Matarazzo, que afirma ter falado com ele em apenas quatro ocasiões. Mas não gratuitamente, como se noticiou anteriormente. “Ele pagou adiantado R\$ 6 mil reais”, informa Matarazzo. O contrato foi feito com data de 1º de agosto de 2001.

Os contatos com o locador do imóvel eram feitos por meio de um celular, cujo número o empresário já informou à polícia.

Quanto ao fato de os seqüestradores terem alugado barcos para passear em Ilhabela e Luiz Cláudio pertencer a uma Associação de Velejadores, o empresário faz uma distinção: “Meu esporte é velejar, que nada tem a ver com lanchas”, diz ele.

A principal preocupação de Luiz Cláudio Matarazzo, porém, é a disputa com sua ex-mulher, que se dá em torno de vários processos. Seu outro problema é a recuperação da casa.

Embora se tenha lançado o manto do segredo de justiça sobre o processo em torno do sequestro, o litígio entre Luiz Cláudio e Milena desenrola-se em outros vértices. Um deles é o apenso da ação cível ajuizada na 38ª Vara da Capital, sob o número 00098048398-0.



Revista **Consultor Jurídico**, 4 de março de 2002.

Fonte: https://conjur.jumps.com.br/2002-mar-04/cativeiro_olivetto_objeto_disputa_judicial/